

Sarah Kubitschek deseja autonomia

DF - Saúde

A aprovação do projeto de lei nº 1.263, de 1991, pelo Congresso Nacional pode evitar que o Hospital Sarah Kubitschek entre em colapso. Enviado pelo Executivo em 25 de junho deste ano, o projeto propõe que a Fundação das Pioneiras Sociais se transforme em uma associação e volte a ter total autonomia administrativa, mais precisamente na área de recursos humanos. Enquanto o Congresso não aprova o projeto de lei, o hospital se desdobra para trabalhar com 50 por cento de sua capacidade, sem estar credenciado a fazer novas contratações.

O presidente da Fundação das Pioneiras Sociais e membro da comissão técnica que dirige o hospital, Aloysis Campos da Paz, disse que o setor mais prejudicado é o da enfermagem, onde trabalham somente 80 funcionários, quando o ideal seria o dobro. Acrescentou que o Regime Jurídico (RJU) impede que as instituições selezionem, treinem e aproveitem servidores dentro dos critérios de seleção que priorizem a competição. Segundo ele, a estabilidade garantida ao servidor público é extremamente negativa, uma vez que ela põe em risco a observância dos valores éticos. "O Regime Jurídico Único não passa de um convite à mediocridade e pode levar o hospital à destruição e à perda da qualidade no atendimento", disparou.

Campos da Paz afirmou que os preceitos do RJU podem ser positivos para uma repartição pública, mas não para uma instituição onde está em jogo a vida humana. Para ele, com a Associação das Pioneiras Sociais, de direito privado, os funcionários passariam a ser regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), e os incompetentes não deveriam permanecer na instituição.

Campos da Paz acredita que, com a aprovação do projeto, os servidores estarão credenciados a optar pela permanência no serviço público ou a entrada para os quadros da Associação das Pioneiras Sociais. Segundo ele, os que escolherem a associação trabalharão em regime de dedicação exclusiva e tempo integral, "os dois ingredientes que fizeram do Sarah o melhor hospital especializado em medicina do aparelho locomotor do País".

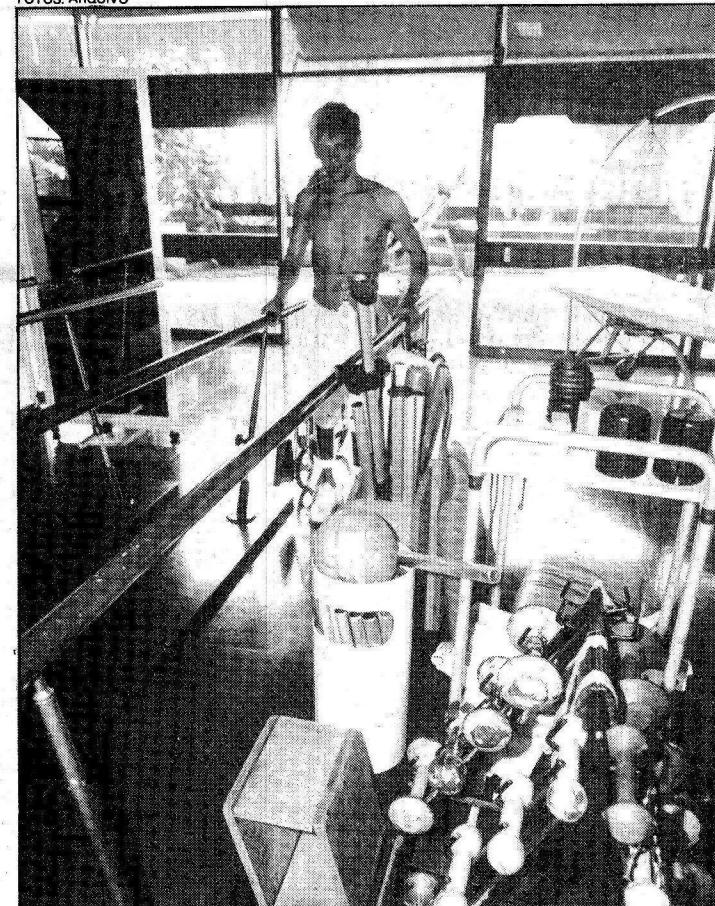
Com a instituição da Associação das Pioneiras Sociais, Campos da Paz pretende realizar processos seletivos de pessoal que estavam em vigor antes da promulgação da Constituição de 1988. Ele tenciona anunciar as vagas através da mídia local para que os interessados se inscrevam e façam as provas eliminatórias e uma classificatória para depois serem submetidos a uma série de treinamentos, de onde sairão os selecionados. Campos da Paz reclama da impossibilidade que o Sarah vem tendo para aproveitar a mão-de-obra por ele preparada. Ele atribui esta realidade à falta de autonomia que impede o hospital de tratar e selecionar os melhores profissionais.

RENATO COSTA



Segundo registros do Sarah, a categoria profissional que ocupou maior número de leitos foi a de nível elementar e médio

FOTOS: ARQUIVO



Os acidentes de trânsito são a maior causa da lesão medular



Todo o atendimento do Sarah é gratuito para a população